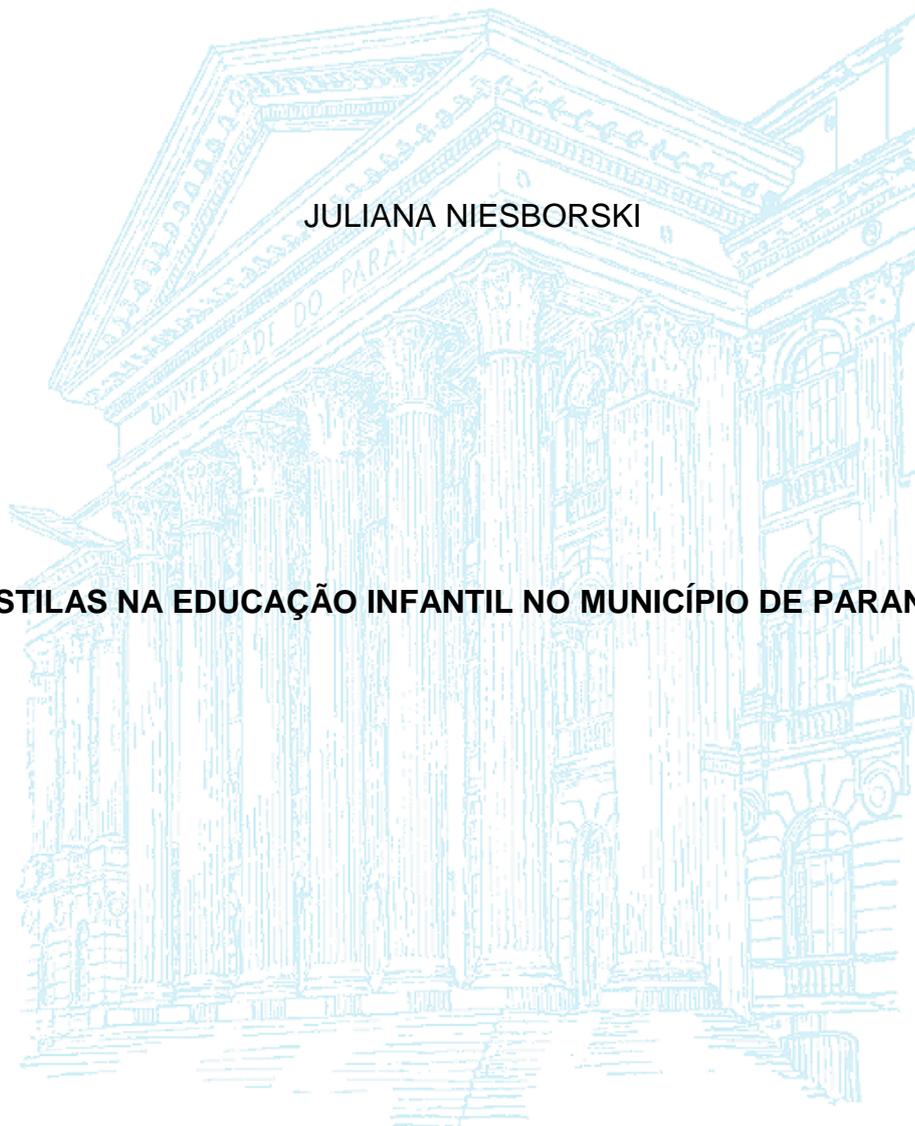


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E PROCESSOS EM EDUCAÇÃO
DIVERSIDADE E INCLUSÃO

JULIANA NIESBORSKI

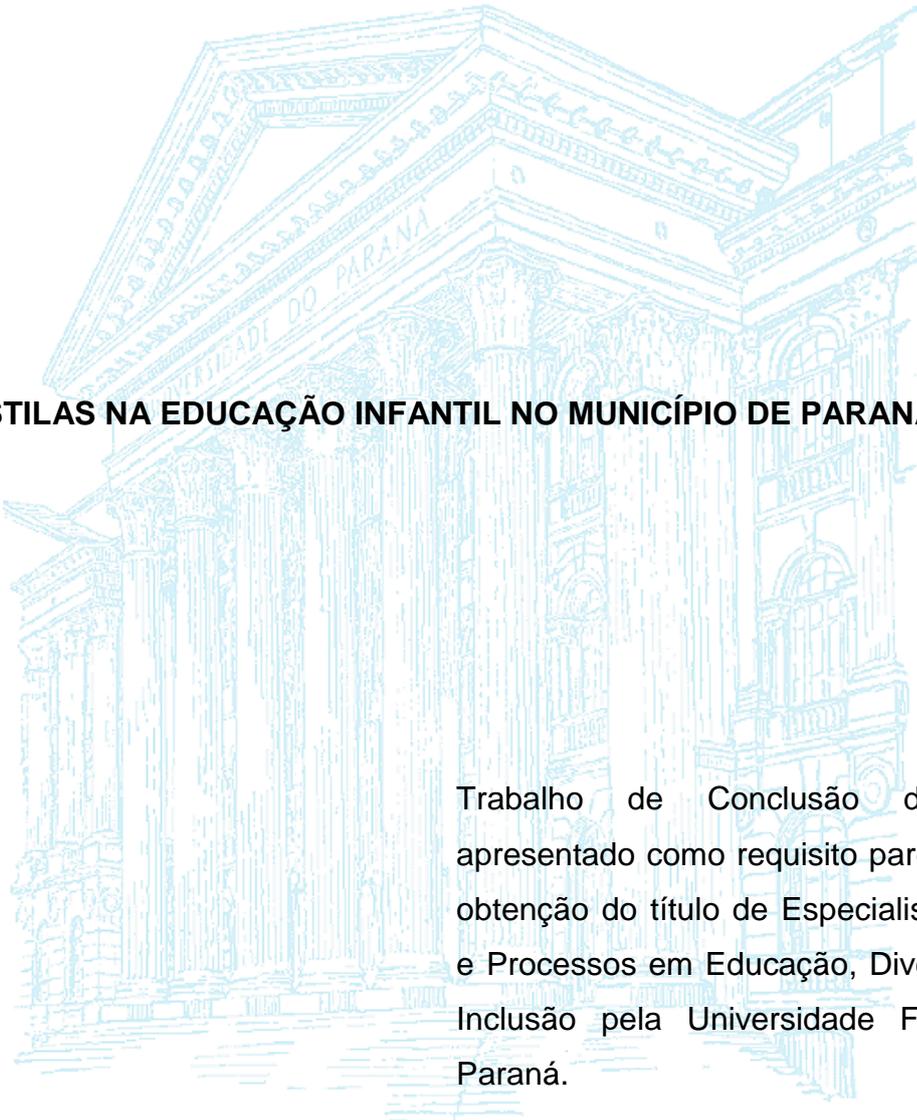
APOSTILAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ



MATINHOS

2015

JULIANA NIESBORSKI



APOSTILAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. DANIELLE MARAFON

MATINHOS

2015

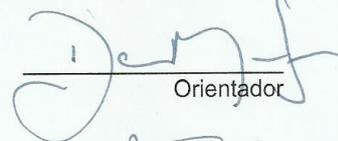
ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E PROCESSOS EM EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO.

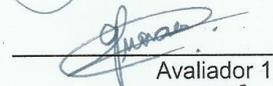
Aos treze dias do mês de junho do ano de 2015 (dois mil e quinze), reuniram-se na sala temática 26A - Educação Infantil os membros da banca examinadora: Danielle Marafon (orientador), Guisele de Moraes e Márcio Leon Citarista Loundes para avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso do (a) cursista: Juliana Nieboriski

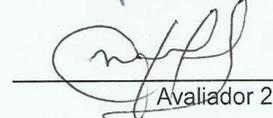
_____, sob o título: Apostilas na educação infantil no município de Tanomaguá.

Após a avaliação deliberou-se que o (a) referido (a) cursista foi aprovado (a) como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão, tendo obtido conceito APL.

Nada mais havendo a tratar, eu Danielle Marafon (orientador) lavrei a presente ata, a qual será assinada pelos membros da banca.


Orientador


Avaliador 1


Avaliador 2

Juliana Nieboriski
Cursista

Resumo

O uso de apostilas no ensino das crianças na educação infantil é muito polêmico, alguns educadores e estudiosos posicionam-se a favor, que assim a criança começa desde cedo a aprender e lhe é apresentado formalmente à língua escrita. Outros são contra, defendem que a criança nessa fase não pode ter limitações, pois, assim, restringem sua criatividade, suas próprias produções. Não podemos esquecer que a melhor forma da criança aprender é por meio de brincadeiras, do lúdico, dessa forma ela cria e recria, observa, imita e transforma, então aprende. Um dos motivos pelo qual os docentes são favoráveis ao uso de apostilas, talvez seja em facilitar o trabalho, ter o material pronto, sem necessidade de pesquisas e estudos, e conseqüentemente isso acaba desprestigiando e desvalorizando seu trabalho. As apostilas utilizadas nas redes municipais em sua grande e esmagadora maioria são elaboradas por instituições privadas, portanto com conteúdos não específicos para os alunos da escola pública.

Palavras-chave: Crianças, educação infantil, apostilas, educador, lúdico.

1. Introdução

O curso de Especialização em Gestão, Processos em Educação, Diversidade e Inclusão, dentro de sua proposta e carga horária propõe a multiplicação aos docentes de vários municípios do litoral do Paraná, do conteúdo apresentado primeiramente a nós pelos professores universitários. Uma metodologia muito importante para a análise e crescimento profissional e pessoal de cada participante, desde nós cursista quanto dos multiplicados. Apresentamos muitos pontos positivos e negativos na educação local e juntos tentamos levantar respostas, mesmo que muitas vezes fosse apenas um desabafo da angústia que enfrentamos todos os dias em nossa profissão, seja pela desvalorização ou pelo descaso da sociedade com a educação.

Optei por escrever sobre o uso de apostilas com crianças de educação infantil, por trabalhar com crianças pequenas e perceber, durante a multiplicação do módulo de educação infantil, que há muitas contradições entre o que o professor compreende por uma relação ensino aprendizagem de qualidade e de que forma a criança realmente aprende. Esse assunto provocou muitas discussões durante os encontros com professores das redes municipal e estadual de ensinos do Município de Paranaguá. A questão é defendida por professores que trabalham na educação infantil e usam dessa metodologia com as crianças. Por outro lado criticada por professores que têm algum conhecimento sobre a educação infantil, ou passaram a ter, e percebem que essa prática é uma rotina desnecessária e até prejudicial ao desenvolvimento da criança pequena.

O vídeo e modelo das escolas de educação infantil localizadas na cidade de Reggio Emília ao norte da Itália, excelência em nível mundial no que se refere ao ensino de crianças de 0 a 6 anos, tendo como referência a valorização das diferentes linguagens da criança, a organização do espaço, o trabalho colaborativo entre os profissionais da escola e a participação ativa dos pais, proposta pedagógica que foi criada por Professor Loris Malaguzzi, um intelectual que referenciou Piaget, Montessori, Vygotsky, entre outros... Gerou vários comentários contrários e favoráveis, na verdade o principal problema é acharmos que este modelo de escola está muito distante de nossa realidade, que é impossível realizar um trabalho com a qualidade de um país de primeiro mundo, num país onde a educação não é

prioridade, onde os gestores não querem formar cidadãos críticos e conscientes. É como o poema de Loris Malaguzzi, lido por uma professora no vídeo apresentado:

A criança tem cem linguagens (e depois cem cem cem) mas roubaram-lhe noventa e nove. A escola e a cultura lhe separam a cabeça do corpo. Dizem-lhe: de pensar sem as mãos, de fazer sem a cabeça, de escutar e de não falar, de compreender sem alegrias, de amar e maravilhar-se só na Páscoa e no Natal. Dizem-lhe: de descobrir o mundo que já existe, e de cem roubaram-lhe noventa e nove.

Infelizmente o que percebemos é que o uso de apostilas acaba ocasionando isso mesmo, inibindo e roubando-lhe toda a criatividade, a alegria da criança, suas atividades se tornam restritas, com delimitações. O desenvolvimento cognitivo das crianças, que nessa fase é muito mais acelerado, acaba não evoluindo e acostumando com uma metodologia pré- estabelecida.

2. Apostilas para educação infantil no município de Paranaguá

No Município de Paranaguá, litoral do Paraná, existem 23 Centros de Educação Infantil, sendo, 21 na região urbana e 2 na Ilha do Mel, atendendo um total de 2315 crianças, sendo que algumas instituições atendem em tempo integral e outras parcial. A adoção de apostilas para educação infantil, no Município ocorreu à partir do ano de 2013, com uma coleção denominada Entrelinhas – SEFE (Sistema Educacional Família e Escola), cujo lema da instituição privada é “educando com a família”, com sede em Curitiba PR.

A empresa se propõe a elaborar materiais didáticos e serviços voltados à escola pública, que além do material didático também abrange assessoria pedagógica, que nada mais seria que uma auditoria em como utilizá-lo, um extensivo para servir como manual do professor, a formação é disponibilizada pelo Município como sendo um curso de formação continuada, infelizmente, podemos observar que os professores não estão sendo preparados e sim despreparados, pois pensam estar recendo o melhor e estagnam em sua prática e formação, pois assim como consta no próprio site:

Para a implantação do Sistema nas escolas, o Sefe desenvolveu uma estrutura de assessoria pedagógica que consiste em várias ações, as quais se iniciam no contato com a equipe da Secretaria de Educação, quando se faz uma análise da proposta educacional do município em relação ao que é

desenvolvido pelo Sistema, seguido de cursos, palestras, visitas técnicas, entre outros.

Os cursos estão disponíveis nas modalidades, presencial e a distância. O foco é o material didático e não o professor e a criança. Dessa forma, a formação continuada que fica a cargo da empresa que vende as apostilas, é uma formação precária, que está preocupada com seu próprio material e não em conhecer seu público e trabalhar para que este seja adaptado às necessidades e particularidades do Município.

O uso de apostilas proporciona aos professores certa comodidade, cabe a ele apenas apresentar o conteúdo à criança, sem a necessidade de pesquisar, se atualizar, sem renovação da sua proposta pedagógica, e como consequência, acabam desvalorizados em sua profissão. Pois como Oliveira e várias autoras afirmam:

O professor tem um papel fundamental na investigação dos processos de significação das crianças tanto quanto na escolha de atividades promotoras de desenvolvimento. Ele deve se responsabilizar por criar bons contextos de mediação entre as crianças, seu entorno social e os vários elementos da cultura. Cabe-lhe a arte e a competência de criar condições para que as aprendizagens ocorram tanto nas brincadeiras livres quanto nas demais situações orientadas intencionalmente, considerando o desenvolvimento, a ação mental infantil e interações de maior qualidade envolvendo adultos e crianças, e as interações que as próprias crianças estabelecem enquanto brincam, produzem e aprendem cooperativamente. (2012, contra capa)

O trabalho do professor no dia a dia deve ser de investigação, pesquisas e adaptações. Conhecer seus alunos, sua turma, seu grau de autonomia, de desenvolvimento e necessidades. Pesquisar e adaptar os diversos conteúdos à realidade da criança realizando um trabalho de qualidade, que faça sentido à vida da criança e conseqüentemente que ela aprenda realmente, gera muito trabalho, planejamento e mudanças. Talvez por isso seja perceptível a grande aceitação dos professores ao material didático.

Conversando com uma pessoa que trabalha na Secretaria Municipal de Educação, diretamente ligada a educação infantil, ficou explícito que a mesma é contrária ao uso de apostilas, disse que a verba empregada na compra do material, poderia ser melhor investida, que muitos brinquedos, jogos, materiais para um trabalho lúdico poderiam ser comprados, mas como ela mesma disse: “- Só obedeco ordens!”. Então não é uma equipe pedagógica que trabalha a favor de uma educação de

qualidade, e sim uma gestão municipal de educação que não se importa com a qualidade de aprendizado que as crianças estão adquirindo nas instituições públicas, e economicamente acaba beneficiando uma instituição privada, que não agrega no seu material, questões muito diferentes das que o professor poderia trabalhar ludicamente, mas com certeza ficando em débito, principalmente com a liberdade e criatividade da criança, e por que não, também do professor.

Ao analisar o material do Sefe, material este que consegui manusear apenas na própria secretaria, sem poder emprestar! Ordens da diretora geral. Percebi que há atividades ricas e diversificadas, no entanto podemos citar o que consta no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (documento oficial disponível no site do MEC, que possui orientações para o trabalho docente):

[...] volumes pretendem contribuir para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas educativas que considerem a pluralidade e diversidade étnica, religiosa, de gênero, social e cultural das crianças brasileiras, favorecendo a construção de propostas educativas que respondam às demandas das crianças e seus familiares nas diferentes regiões do país. (Brasil. MEC, 1998)

Então podemos dizer que as apostilas com as quais as crianças da educação infantil são ensinadas diariamente, possuem tudo o que determina o documento, porém de uma maneira generalizada. Sem trabalhar seu contexto histórico e cultural, sem contemplar um currículo voltado às experiências concretas da vida cotidiana, tendo como principal objetivo o desenvolvimento integral da criança, através de múltiplas linguagens.

Uma das responsáveis pela educação infantil no Município, contrária ao uso de apostilas, disse que “- O bom professor adequando as atividades propostas na apostila ao contexto da criança poderá realizar um bom trabalho, dentro da diversidade de conteúdos da apostila.” Pesquisar e trabalhar através do lúdico, que é a forma que a criança aprende e desenvolve melhor.

Tanto no Município, quanto em nível nacional, há um conflito entre as orientações. No Município as pessoas responsáveis, gestoras das escolhas e métodos educacionais, têm perfeito entendimento de que a utilização de apostilas pelas crianças de educação infantil não torna o aprendizado rico e diversificado e que na maioria das vezes não faz sentido à criança. Em nível nacional os referenciais demonstram certa confusão nas orientações, hora favorecem a utilização de

materiais e hora contrários, afirmam que o ensino aprendizagem torna-se empobrecido, ao citar que as

[...] experiências e [d]os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades. (Brasil, 2009b, p. 6)

É preciso perceber a criança como um sujeito histórico e social, nas diversas interações e relações com os adultos e outras crianças, assim ela brinca, observa, questiona, conversa, faz de conta, aprende e produz cultura. Então se ela tem que ficar sentada, fazendo tarefas na apostila, ela aprende, mas aprende as limitações da escola pública brasileira, onde o conhecimento não é construído, e sim repassado por uma pequena parcela da população, elite, que manipula o conhecimento e os meios para chegar a ele.

3. Brincar: a melhor maneira da criança aprender

O brincar já existia na vida dos seres humanos desde a Antiguidade, em vários períodos vários estudiosos ressaltam sobre a importância de se aprender brincando. Porém o brincar era visto apenas como recreação, somente a partir dos estudos de Froebel que brincar passou a ser considerada uma importante ferramenta para o trabalho pedagógico.

A pesquisa científica que avança a cada dia, nos mostra que a visão de como a criança se desenvolve está diretamente ligada à sua interação com o mundo material e social, e o tempo todo ela atribui significados a todas as experiências. De acordo com Vygotsky "a escola tem o papel de fazer a criança avançar em sua compreensão de mundo a partir de seu desenvolvimento já consolidado e tendo como meta etapas posteriores, ainda não alcançadas". (REGO, 1999, p. 85). A melhor forma de ela interagir com esse mundo, rico e em transformação, é através das brincadeiras, a forma lúdica e prazerosa de aprender.

Ao falar sobre as brincadeiras no curso, onde a maioria dos professores usam apostilas para o aprendizado de seus alunos, muitas críticas foram feitas, pois a maioria dos professores se posiciona contrários às brincadeiras e não percebem, em seu cotidiano, que a criança aprende e desenvolve muito mais, quando essa prática se dá através do lúdico. As apostilas na educação infantil seriam o melhor recurso à

criança no processo ensino aprendizagem?! Questão realmente muito polêmica, o professor não entender como acontece o processo de aprendizagem da criança! Não imagina que o brincar é a real possibilidade de ser criança e desabrochar a criatividade tão almejada para os futuros cidadãos, sendo um patrimônio histórico e cultural, e como acesso as linguagens e culturas infantis.

Essa tomada de consciência fez parte de nosso curso. Fazer com que o professor olhe para si próprio, reflitam, sobre como agem e o que pensam a respeito das crianças, como era sua própria infância, sua educação e interação com o meio em que cresceu, percebendo as mudanças na sociedade e refletir se a cultura infantil tem sido respeitada e valoriza nos espaços educativos onde trabalham. Um momento importante para que o trabalho não aconteça sem sentido para o aluno e também para o professor que muitas vezes reproduz o que está posto na cultura escolar, que nada mais é do que uma forma de trabalho mecânico e de reprodução. Por isso é importante a tomada de consciência e de que:

Cada educador tem seu jeito de contar a história de uma criança, tem sua opinião sobre o trabalho, sua concepção de infância, educação e maternidade. Ao realizarmos um trabalho cotidiano, nem sempre identificamos todo desdobramento de cada ação, afinal, muitas vezes se troca e se alimenta uma criança de forma automática, sem se dar conta de tantos processos que estão acontecendo concomitantemente. (Ortiz, 2012, p. 37).

O brincar para o professor acaba sendo um refúgio para não planejar atividades voltadas ao aprendizado da criança, portanto uma brincadeira sem função pedagógica. O que não significa que a criança não está desenvolvendo e aprendendo, construindo e reconstruindo significados nas suas interações com o mundo.

As brincadeiras podem ser realizadas com interferência do professor, que pode torná-la mais complexa, inventando novas regras e formas de brincar, provocando e realizando adaptações e mudanças, despertando os sentidos da criança, que percebe e aprende. Respeitando o contexto social de cada criança, suas preferências, que às vezes preferem brincar sozinhas e outras em grupos.

Portanto o ato de brincar é inerente à criança, o tempo todo ele brinca, não importa o material ou o local. Quando ela brinca satisfaz a alegria e libera toda a energia presentes na infância. E nunca é brincar por brincar, mesmo em brincadeiras livres

ela está desenvolvendo todas as suas habilidades físicas e cognitivas que serão imprescindíveis a toda vida.

Considerações finais

Esse curso de especialização foi sem dúvida muito importante para meu crescimento profissional e pessoal, um romper de barreiras. O desafio de multiplicar o módulo de educação infantil para professoras com anos de magistério, foi imensurável e riquíssimo, sem dúvida nenhuma uma troca de experiências válida para toda vida. Uma das questões que mais me surpreendeu, é de que a maioria das cursistas não conheciam muitos pontos propostos, como a criança era considerada na antiguidade e como ela aprende de forma significativa.

O uso de apostilas na educação infantil, defendido pelas professoras do Município, deixa claro a falta ou a precária formação continuada oferecida. Porém percebemos no decorrer do próprio curso, a falta de disposição e comprometimento que os docentes têm com sua própria atualização profissional. Isso reflete na precariedade da educação, na desvalorização e no desprestígio. O professor não sabe a metodologia e o que realmente ensinar, não é remunerado e reconhecido e quando busca seus direitos é criticado pela sociedade civil.

O sistema privado, contratado para organização e edição das apostilas, tem apenas a preocupação em vender o seu produto, a busca pelo capital. Tornando o aprendizado na educação infantil, sem citar outras etapas da educação, mecânico, descontextualizado e maçante, assim como uma antecipação desnecessária de uma metodologia presente no ensino fundamental.

A criança é um sujeito lúdico, quase um sinônimo de brincar, constrói, desenvolve e aprende através das brincadeiras. É preciso que nós adultos, que manipulamos o mundo infantil, de acordo com nosso conhecimento e vontade, tentemos nos aproximar e entender sua cultura, quais práticas lhe dão prazer e lhe ajudam a construir, todos os dias, significados e transformações às suas experiências. Quando o professor entende o mundo da criança, se aproximando das culturas infantis, utilizando-as no ambiente escolar, as crianças demonstram maior êxito no desenvolvimento e na aprendizagem, e são mais felizes.

Referências

Brasil. Parecer CEB 022/98; Resolução CEB 1/1999. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica, 1999.

<http://www.sefesistema.com.br/servicos.php> - Acesso em 27/01/2014.

https://www.youtube.com/watch?v=4j8mtA_iDss – **Conhecendo Reggio Emilia**.

Oliveira, Z. R. de; Maranhão, D.; Abbud, I.; Zurawski, M. P.; Ferreira, M. V.; Augusto, S.. **O Trabalho do Professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

Ortiz, C.; Carvalho, M. T. V. de. **Interações: ser professor de bebês – cuidar, educar e brincar, uma única ação**. São Paulo: Blucher, 2012.

REGO, T.C. Vygotsky – **Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Rio de Janeiro, Vozes, 1999, p. 85.